

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE EXTENSÃO (APEX): DINÂMICAS DE GRUPO COM CRIANÇAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DE VIDEIRA - SC.

SCHOFFEN, Roseli (1)

MESQUITA, Nycole Rios de (2)

MONTALVAN, Moises Rodriguez (3)

SALES, Victor Evandro (4)

DE AGUIAR, Giancarlo (5)

Resumo

Este trabalho constitui requisito obrigatório dos cursos de graduação, correspondente às Atividades Práticas de Extensão (APEX). A APEX realizada pela 5ª fase do curso de Psicologia da UNOESC Videira teve por intuito promover a formação prática e integrada dos acadêmicos de Psicologia nos territórios atendidos pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), aproximando os estudantes das dinâmicas do trabalho psicossocial no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O grupo escolhido para o desenvolvimento do trabalho foi de crianças atendidas no CRAS do bairro Amarante, no município de Videira (SC), com as quais se buscou desenvolver momentos de integração, cooperação, comunicação, socialização e desenvolvimento de habilidades socioemocionais por meio de atividades lúdicas envolvendo balões. A execução dessas atividades possibilitou a observação prática dos conteúdos teóricos estudados durante a formação acadêmica, constituindo-se em um momento de validação do aprendizado teórico diante da realidade, contribuindo para o enriquecimento da formação dos acadêmicos.

Palavras-chaves: Atividades Práticas de Extensão. Psicologia. Crianças. Centros de Referência de Assistência Social. Sistema Único de Assistência Social.

1 INTRODUÇÃO

As APEX constituem requisito dos cursos de graduação e oportunizam a articulação entre o conhecimento acadêmico e as demandas da comunidade. No curso de Psicologia, possibilitam o contato com diferentes contextos sociais, promovendo experiências contributivas a compreensão da realidade e ao desenvolvimento de competências profissionais alinhadas aos princípios éticos e sociais da profissão.

Nesse contexto, a APEX desenvolvida pelo alunos citados objetivou promover a formação prática e integrada dos acadêmicos nos territórios atendidos pelos CRAS, aproximando os estudantes das dinâmicas do trabalho realizado no âmbito do SUAS. A proposta buscou proporcionar experiências que favorecessem a articulação entre teoria e prática, permitindo aos acadêmicos a compreensão das demandas sociais presentes nos serviços socioassistenciais e o papel do psicólogo nesses espaços.

O trabalho foi realizado com crianças com idades entre 8 e 12 anos, atendidas pelo CRAS do bairro Amarante, no município de Videira, SC, para as quais foram propostas atividades lúdicas utilizando balões. As dinâmicas tiveram como foco estimular a integração, a cooperação, a comunicação, a socialização e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, promovendo um ambiente participativo e adequado à faixa etária dos participantes.

A realização do trabalho mostrou-se relevante tanto para os usuários do serviço quanto para os acadêmicos. Para as crianças, as atividades proporcionaram momentos de interação, expressão e fortalecimento de vínculos, favorecendo experiências positivas de convivência em grupo. Para as acadêmicas, a vivência possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação, constituindo um importante

momento de validação do aprendizado teórico diante da realidade social e contribuindo para o enriquecimento da formação acadêmica.

Os objetivos da APEX foram apresentados pelo professor Giancarlo de Aguiar, responsável pela atividade no semestre, o qual deu orientações quanto ao planejamento, execução e adequação das intervenções às características do público alvo. As atividades propostas foram previamente avaliadas e autorizadas pelo docente, garantindo sua pertinência e viabilidade para aplicação no contexto do CRAS.

Como etapa inicial desta APEX, os acadêmicos realizaram uma visita ao local, onde entrevistaram a psicóloga que lá atua, objetivando conhecer a dinâmica institucional, os serviços ofertados e as principais demandas atendidas pela unidade.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Constituído em 2004, o CRAS é uma unidade pública integrante da rede de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), sendo a principal porta de acesso para os serviços de assistência social no Brasil. Seus programas atendem famílias e/ou pessoas que necessitam de serviços, programas e benefícios socioassistenciais, com foco na prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social (Videira, 2025).

No município de Videira, o CRAS subsidia benefícios previstos na Lei Orgânica da Assistência Social e regulamentados por lei municipal, como: auxílio natalidade, auxílio funeral e auxílio vulnerabilidade temporária dispendo de auxílio-alimentação, auxílio viagem e auxílio documentação. Também é realizado o Cadastro Único (CadÚnico) para acesso aos Programas Sociais do governo Federal (Videira, 2025).

Para legitimar a escolha das atividades trabalhadas com o grupo de crianças no CRAS do bairro Amarante, os acadêmicos buscaram referência em um dos principais teóricos a defender as brincadeiras como instrumento

de desenvolvimento: Lev Semionovitch Vigostky. O bielorusso (2007) defende que as brincadeiras são atividades que possibilitam a criança assimilar e recriar experiências socioculturais dos adultos, indo além de repetição de costumes e comportamentos destes, pois a criatividade e imaginação da criança recria esses comportamentos dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP (espaço que vai do conhecimento atual da criança - desenvolvimento real, até onde ela é capaz de aprender e se desenvolver através da mediação - desenvolvimento potencial), incorporando a eles distinções pessoais, criando possibilidades de transformação (Vigostky, 2007).

Através delas a criança inicia seu aprendizado social, interagindo com seus pares numa troca mútua e começa a desenvolver habilidades de convivência ao entender, normas de comportamento, regras estabelecidas, ao tempo que negocia outras (Wajskop, 2012). Para Vigostky (2007, 2013) as brincadeiras permitem que a criança, usando sua capacidade de imaginação e o pensamento verbal, aprenda a organizar e solucionar situações de conflitos que irá vivenciar em seu dia a dia. Defende que ao criar uma situação imaginária espontaneamente, a criança está criando sua autonomia, pois desenvolve a iniciativa e aprende as regras sociais.

Desta forma, optou-se por trabalhar dinâmicas lúdicas com as crianças do CRAS Amarante para oportunizar momentos de lazer, ao tempo de, conforme dispõem a literatura citada, instrumentalizar o processo de construção de conhecimento e desenvolvimento das mesmas.

2.2 DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL E CONHECIMENTO DA REALIDADE DO SERVIÇO

Como etapa inicial dessa atividade de extensão, os acadêmicos realizaram uma visita ao CRAS do Bairro Amarante, em Videira/SC, com o objetivo de conhecer a dinâmica institucional, compreender a organização dos serviços ofertados e identificar as principais demandas atendidas pelo equipamento. Para isso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a psicóloga Jéssica Barros, profissional atuante na unidade.

Durante a entrevista, foram levantadas informações referentes à rotina de funcionamento do serviço. A profissional relatou que o trabalho é desenvolvido de forma interdisciplinar, em conjunto com a Assistente Social, seguindo um cronograma semanal previamente estabelecido. Às segundas-feiras são destinadas às visitas domiciliares; nas terças-feiras, pela manhã, ocorre o atendimento de demanda espontânea e a elaboração de relatórios internos, enquanto o período da tarde é voltado aos atendimentos relacionados aos benefícios eventuais, especialmente o auxílio-alimentação. Nas quartas-feiras há continuidade desses atendimentos, nas quintas-feiras acontecem as reuniões técnicas para discussão e planejamento dos casos acompanhados pela equipe, e as sextas-feiras são destinadas ao trabalho interno, elaboração de relatórios, encaminhamentos e acolhimento das demandas espontâneas.

Em relação ao fluxo de encaminhamentos, foi informado que, embora exista procura espontânea pelo serviço, a maior parte das demandas chega ao CRAS por meio de encaminhamentos realizados pela rede de proteção e garantia de direitos, especialmente pelas instituições escolares, pelo Conselho Tutelar e por outros órgãos da rede socioassistencial.

A psicóloga também apresentou os principais serviços desenvolvidos pela unidade. Entre eles destaca-se o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), considerado um dos principais eixos de atuação do CRAS, que atualmente acompanha 53 famílias em situação de vulnerabilidade social. Segundo a profissional, o trabalho realizado busca fortalecer as capacidades das famílias para o enfrentamento e superação das dificuldades vivenciadas. Outro serviço ofertado é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), desenvolvido por orientadoras sociais e organizado em diferentes grupos etários, contemplando crianças, adolescentes, adultos e idosos. Embora as oficinas sejam conduzidas pelas orientadoras, a psicóloga acompanha continuamente os grupos e participa ativamente das ações coletivas e campanhas comunitárias promovidas pelo CRAS.

Ao final da entrevista, a profissional compartilhou orientações relevantes sobre a atuação na Política de Assistência Social, enfatizando a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da construção de vínculos com os usuários. Destacou que os relatórios e encaminhamentos representam apenas uma parte da realidade vivenciada pelas famílias, sendo necessário compreender os aspectos históricos, sociais e transgeracionais que permeiam as situações de vulnerabilidade. Ressaltou ainda que o trabalho do psicólogo na Proteção Social Básica deve priorizar o fortalecimento da autonomia dos indivíduos e famílias, por meio de uma escuta empática, livre de julgamentos, e da construção conjunta de estratégias que favoreçam a ressignificação de suas trajetórias de vida.

Essa etapa foi fundamental para que os acadêmicos compreendessem o funcionamento do serviço, sua importância na rede socioassistencial e as especificidades do trabalho desenvolvido junto às famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade social.

2.3 EQUIPE PROFISSIONAL

Durante a visita inicial, também foi realizado um levantamento referente à equipe profissional. Verificou-se que a equipe é composta pela coordenação, uma assistente social, uma psicóloga, duas orientadoras sociais e uma estagiária, que atuam de forma integrada no desenvolvimento das atividades e serviços ofertados à comunidade.

2.4 ESTRUTURA FÍSICA

Em relação à estrutura física, a unidade conta com uma sala de coordenação, uma sala destinada à equipe técnica, uma sala para atendimento do Cadastro Único, uma sala das orientadoras sociais, uma sala de atividades, uma cozinha, três banheiros e uma recepção, espaços que possibilitam a realização dos atendimentos individuais, atividades em grupo e demais ações desenvolvidas pelo serviço.

A sala em que foi realizada as dinâmicas com as crianças possui formato irregular, com aproximadamente 10,70 metros de comprimento em seu maior eixo e 5,10 metros de largura na parte inferior. O ambiente conta com duas janelas localizadas em paredes distintas, favorecendo a iluminação e a ventilação natural do espaço.

Em relação ao mobiliário, observa-se a presença de três mesas distribuídas em diferentes pontos da sala, permitindo a realização de atividades individuais ou em grupo. Há também um armário localizado próximo ao canto superior esquerdo, destinado ao armazenamento de materiais e recursos utilizados nas atividades desenvolvidas no local.

As 18 cadeiras disponíveis estão organizadas predominantemente ao longo das paredes direita e inferior, formando um arranjo em "L", que favorece a interação entre os participantes e possibilita melhor aproveitamento da área central da sala para dinâmicas, reuniões, oficinas e atividades coletivas. Essa disposição também facilita a circulação dos usuários e profissionais pelo ambiente.

A estrutura física demonstra ser adequada para o desenvolvimento de atividades em grupo, atendimentos coletivos e ações socioeducativas, proporcionando um espaço amplo, funcional e organizado para a realização dos serviços ofertados pela instituição.

2.5 A ESCOLHA DAS DINÂMICAS

A escolha e elaboração das dinâmicas aplicadas durante os encontros foram realizadas a partir de pressupostos iniciais relacionados ao perfil do público-alvo, composto por crianças de 8 a 12 anos atendidas pelo CRAS, e aos objetivos pretendidos pela intervenção, que incluíam o fortalecimento da integração, da cooperação, da comunicação, da socialização e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Com base nessas informações, foi direcionada pesquisa e utilizadas sugestões obtidas por meio da ferramenta de inteligência artificial ChatGPT, a qual auxiliou na proposição

de 12 dinâmicas lúdicas adequadas à faixa etária e aos objetivos estabelecidos.

Posteriormente, as dinâmicas foram analisadas, selecionadas e adaptadas pelos acadêmicos, considerando as especificidades do grupo e do contexto de aplicação. Dessa forma, a ferramenta atuou como recurso de apoio ao planejamento, enquanto a definição final das atividades ocorreu a partir da avaliação crítica e da adequação realizada pelos acadêmicos responsáveis pela intervenção, os quais, considerando o tempo das intervenções e o tempo das dinâmicas, optaram pela aplicação de 8 dinâmicas; todas se utilizando de balões como recurso principal.

2.6 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES COM O GRUPO DE CRIANÇAS

As intervenções ocorreram em dois encontros, cada um com duração de uma hora, contemplando quatro dinâmicas por dia. Como forma de incentivo à participação, os vencedores das atividades receberam doces como premiação simbólica.

No dia 08 de maio de 2026 foi realizado o primeiro encontro com o grupo de crianças atendidas pelo CRAS do bairro Amarante. Na ocasião, foram desenvolvidas quatro dinâmicas lúdicas utilizando balões como recurso principal: Passando pelo Círculo, Balões no Ar, Corrida do Balão e Estoura Balão.

Dinâmica Passando pelo Círculo: A atividade teve como objetivo estimular o trabalho em equipe, a coordenação motora, a comunicação e a cooperação. As crianças participaram com entusiasmo, demonstrando interesse em colaborar com seus colegas para que o balão passasse por todos os círculos formados pelas duplas. Observou-se boa interação entre os participantes, que se ajudavam mutuamente para alcançar o objetivo da dinâmica.

Dinâmica Balões no Ar: A dinâmica buscou promover reflexões sobre a importância da colaboração e do papel de cada integrante dentro de um grupo. Durante a atividade, as crianças mostraram-se engajadas e

concentradas em manter os balões no ar. À medida que participantes eram retirados da brincadeira, o grupo precisou reorganizar estratégias, favorecendo a cooperação. Na conversa final, as crianças conseguiram identificar a importância da ajuda mútua e do trabalho coletivo.

Dinâmica Corrida do Balão: O objetivo foi desenvolver equilíbrio, coordenação e cooperação em duplas. Os participantes demonstraram grande envolvimento, divertindo-se com os desafios impostos pela atividade. Foi possível observar o incentivo entre colegas e a necessidade de diálogo e sintonia entre as duplas para alcançar o percurso sem deixar o balão cair.

Dinâmica Estoura Balão: Esta dinâmica trabalhou aspectos relacionados à agilidade, estratégia e socialização. As crianças participaram de forma bastante ativa, demonstrando entusiasmo e competitividade saudável. Apesar da disputa, observou-se respeito às regras estabelecidas e boa convivência entre os participantes durante toda a atividade.

No dia 15 de maio de 2026 foi realizado o segundo encontro com o grupo de crianças atendidas pelo CRAS do bairro Amarante. Durante a atividade, foram desenvolvidas as dinâmicas Mensagem no Balão, Passando o Balão, Desafio do Nome, Teia dos Balões e Caça ao Balão, todas planejadas com o objetivo de fortalecer habilidades socioemocionais e promover a interação entre os participantes. As propostas buscaram estimular aspectos como comunicação, criatividade, atenção, agilidade, cooperação, trabalho em equipe e responsabilidade coletiva.

Dinâmica Mensagem no Balão: A atividade teve como finalidade promover expressão, criatividade e interação. As crianças participaram com curiosidade e entusiasmo para descobrir os desafios e perguntas contidos nos balões. Demonstraram boa disposição para responder às questões e cumprir as tarefas propostas, favorecendo momentos de descontração e integração.

Dinâmica Passando o Balão e Desafio do Nome: Inicialmente foi realizada a dinâmica Passando o Balão, estimulando a cooperação, comunicação e coordenação motora. Em seguida, foi aplicada a dinâmica Desafio do Nome, voltada para atenção, integração e agilidade. As crianças participaram ativamente das duas propostas, demonstrando boa

capacidade de interação, atenção aos colegas e respeito aos turnos de participação. Observou-se um ambiente de acolhimento e incentivo mútuo.

Dinâmica Teia dos Balões: O objetivo foi fortalecer o trabalho em equipe, a coordenação motora e a responsabilidade coletiva. Durante a atividade, as crianças precisaram atuar de forma conjunta para manter os balões equilibrados sobre a teia. Houve significativa cooperação entre os participantes, que se comunicavam constantemente para atingir o objetivo comum, evidenciando a importância da união do grupo.

Dinâmica Caça ao Balão: A última dinâmica buscou estimular atenção, agilidade, interação e a vivência de situações de ganhar e perder. As crianças participaram com grande entusiasmo, demonstrando motivação para encontrar os balões e cumprir os desafios propostos. A atividade proporcionou momentos de diversão, além de favorecer reflexões sobre regras, respeito aos colegas e aceitação dos resultados.

Cabe destacar que, ao término de cada dinâmica, os acadêmicos realizavam uma breve conversa com as crianças, buscando verificar de forma prática a compreensão dos objetivos trabalhados em cada atividade. Durante esses momentos, os participantes eram incentivados a refletir sobre suas experiências, compartilhando percepções acerca da cooperação, do trabalho em equipe, da comunicação, do respeito às regras, da importância da ajuda mútua e da convivência em grupo. As crianças demonstraram boa compreensão dos conteúdos abordados, conseguindo relacionar as vivências das dinâmicas com situações do cotidiano, o que contribuiu para a consolidação dos aprendizados propostos pela intervenção.

Logo no início das atividades, ainda no primeiro dia de intervenção, observou-se uma criança, aqui identificada pelas iniciais L. A., que apresentava comportamento bastante agitado. Durante as explicações das dinâmicas, a criança falava frequentemente, interrompia as orientações e demonstrava dificuldade em aguardar seu momento de fala. Apesar disso, mostrava-se interessada nas atividades e buscava participar ativamente de todos os momentos da intervenção.

Diante dessa situação, a acadêmica Roseli realizou uma conversa individual com a criança e propôs que ela assumisse o papel de ajudante do grupo de acadêmicos durante a aplicação das dinâmicas. A partir dessa estratégia, foram atribuídas a L. A. pequenas tarefas de apoio, como auxiliar na organização dos materiais e colaborar em etapas das atividades. Observou-se que a criança recebeu a proposta com entusiasmo e satisfação, demonstrando orgulho em desempenhar as funções que lhe foram confiadas. Embora ainda apresentasse momentos de interferência nas explicações, seu comportamento tornou-se progressivamente mais colaborativo, à medida que se percebia responsável pelo bom andamento das atividades. A experiência evidenciou a importância de reconhecer e valorizar as potencialidades da criança, favorecendo seu engajamento, senso de pertencimento e participação positiva no grupo.

3 CONCLUSÃO

A realização desta Atividade Prática de Extensão (APEX) possibilitou a aproximação dos acadêmicos de Psicologia com a realidade dos serviços socioassistenciais ofertados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), promovendo a articulação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo da graduação e as demandas observadas na prática profissional. A experiência permitiu compreender a relevância das ações desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), especialmente no que se refere à promoção do desenvolvimento infantil e ao fortalecimento dos vínculos comunitários.

As atividades lúdicas realizadas com o grupo de crianças do CRAS do bairro Amarante demonstraram o potencial das brincadeiras como instrumentos de interação, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional. Por meio das dinâmicas com balões, foi possível estimular a cooperação, a comunicação, a criatividade, a socialização e o respeito às regras coletivas, favorecendo a participação ativa das crianças e a construção de relações interpessoais mais positivas.

Durante a intervenção, observou-se o envolvimento progressivo dos participantes nas atividades propostas, evidenciado pelo aumento das interações, da colaboração entre os colegas e da capacidade de organização em grupo. Também foi possível identificar diferentes formas de expressão, lideranças espontâneas e estratégias de resolução de desafios, aspectos que contribuíram para uma compreensão mais ampla das potencialidades e necessidades das crianças atendidas pelo serviço.

Para os acadêmicos, a experiência representou uma oportunidade significativa de aprendizagem, reflexão e desenvolvimento de competências essenciais à atuação profissional em Psicologia. O contato direto com a comunidade favoreceu a ampliação do olhar sobre as questões sociais que permeiam os territórios atendidos pelo CRAS, fortalecendo o compromisso ético e social da formação acadêmica.

Conclui-se que os objetivos propostos pela atividade foram alcançados, uma vez que a intervenção proporcionou benefícios tanto para as crianças participantes quanto para os acadêmicos envolvidos. Além de promover momentos de integração e desenvolvimento socioemocional, a experiência reafirmou a importância das práticas extensionistas como instrumento de formação profissional, produção de conhecimento e aproximação entre universidade e comunidade.

REFERÊNCIAS

OPENAI. ChatGPT. Sugestões de Dinâmicas. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em: 19 abr. 2026.

VIDEIRA - Santa Catarina. CRAS. Portal do Cidadão. IPM Sistemas. Disponível em: <https://videira.atende.net/cidadao/pagina/cras>. Acesso em: 17 jun. 2026.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. COLE, M., et al. (Orgs.). 7 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 2013.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 117, jul. 2012. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf>. Acesso em: 15 maio 2026.

Sobre o(s) autor(es)

(1) Acadêmica da 5ª fase do Curso de Psicologia, da UNOESC Campus de Videira. E-mail: rschoffen@hotmail.com

(2) Acadêmica da 5ª fase do Curso de Psicologia, da UNOESC Campus de Videira.

(3) Acadêmico da 5ª fase do Curso de Psicologia, da UNOESC Campus de Videira. E-mail: mdiaz18661@gmail.com

(4) Acadêmico da 5ª fase do Curso de Psicologia, da UNOESC Campus de Videira. E-mail: vveuzi@gmail.com

(5) Pós-Doutorado em Psicologia Socioambiental pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP.USP). Docente na UNOESC Campus de Videira. E-mail: giancarlo.aguiar@unoesc.edu.br